

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
DA UFT/UAB NA  
PERCEPÇÃO DOS  
DISCENTES**

**DISTANCE EDUCATION OF  
UFT/UAB IN THE PERCEPTION OF  
THE DISCUSSIONS**

**EDUCACIÓN A DISTANCIA DE  
UFT/UAB EN LA PERCEPCIÓN DE  
LAS DISCUSIONES**

**Denilda Caetano de Faria<sup>1</sup>  
Elaine Jesus Alves<sup>2</sup>  
Suzana Gilioli da Costa Nunes<sup>3, 4</sup>**

**RESUMO**

O artigo versa sobre os cursos de formação a distância ofertados pela Universidade Federal do Tocantins- UFT via Sistema Universidade Aberta do Brasil no Estado do Tocantins. Teve como objetivo revelar as percepções dos discentes dos cursos, em relação a modalidade a distância, mais especificamente, quanto às suas experiências pessoais das práticas educativas, no âmbito pedagógico e organizacional. Os dados foram coletados por meio de questionários. Os resultados do estudo evidenciaram a importância da oferta dos cursos EaD via UFT/UAB como oportunidade de aprimoramento profissional dos

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PUC-GO, Administradora da Universidade Federal do Tocantins-UFT. E-mail: [denilda@uft.edu.br](mailto:denilda@uft.edu.br).

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Minho - Portugal, Pedagoga da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: [elainealves@uft.edu.br](mailto:elainealves@uft.edu.br).

<sup>3</sup> Doutora em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Professora da Universidade Federal do Tocantins. E-mail [suzanagilioli@uft.edu.br](mailto:suzanagilioli@uft.edu.br).

<sup>4</sup> Endereço de contato das autoras (por correspondência): Universidade Federal do Tocantins. Quadra 109 Norte, Avenida NS15, ALCNO-14 - Plano Diretor Norte, Palmas - TO, CEP: 77001-090, Brasil.

discentes; a autonomia do aprendente e flexibilidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem; os recursos de interação, *fórum e chat*, promovendo trocas de saberes; o apoio da tutoria no processo de ensino aprendizagem; a ausência dos professores das disciplinas.

**PALAVRAS-CHAVE:** UAB; discente; EaD; UFT.

#### **ABSTRACT**

The article deals with the distance training courses offered by the Federal University of Tocantins - UFT in Open University System of Brazil in the State of Tocantins. It aimed to reveal the perceptions of the students of the courses, in relation to the distance modality, more specifically, their personal experiences of educational practices, in the pedagogical and organizational context. Data were collected through questionnaires. The results of the study evidenced the importance of offering the EaD courses via UFT/ UAB as an opportunity for professional improvement of students; the autonomy of the learner and the flexibility of the Virtual Learning Environment; the interaction resources, forum and chat, promoting exchanges of knowledge; mentoring support in the teaching-learning process; the absence of the teachers of the disciplines.

**KEYWORDS:** UAB; student; perceptions; EaD; UFT.

#### **RESUMEN**

El artículo trata sobre los cursos de capacitación a distancia que ofrece la Universidad Federal de Tocantins - UFT a través del Sistema Abierta do Brasil en el estado de Tocantins. Su objetivo era revelar las percepciones de los estudiantes de los cursos, en relación con la modalidad a distancia, más específicamente, sus experiencias personales de prácticas educativas, en el contexto pedagógico y organizativo. Los datos fueron recolectados a través de cuestionarios. Los resultados del estudio evidenciaron la importancia de ofrecer los cursos EaD a través de UFT / UAB como una oportunidad para el mejoramiento profesional de los estudiantes; la autonomía del alumno y la flexibilidad del entorno de

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2019v5n3p166>

aprendizaje virtual; Los recursos de interacción, foro y chat, promoviendo el intercambio de conocimientos. apoyo de mentoría en el proceso de enseñanza-aprendizaje; La ausencia de los maestros de las disciplinas.

**PALABRAS CLAVE:** UAB; estudiante EaD; UFT.

Recibido em: 12.01.2019. Aceito em: 19.03.2019. Publicado em: 01.05.2019.

## Introdução

Nas últimas décadas, a Educação a Distância vem promovendo mudanças significativas no campo educacional. Com a evolução e as novas possibilidades de incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC aos processos educativos, a EaD tem se tornando uma política pública de expansão do acesso a Educação Superior.

No Brasil, o Ensino a distância, como modalidade educacional formal, foi estabelecido com a promulgação da LDB/9394/96, entretanto, somente em 2006 que foi instituída a Universidade Aberta do Brasil - UAB com a finalidade sistematizar as ações, programas, projetos e atividades voltados para a expansão e interiorização do ensino superior.

Na atual conjuntura da Educação Superior, a EaD com o aporte das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC vem ampliando a oferta de vagas em diversas regiões brasileiras como forma de atender as necessidades de formação dos profissionais que atuam nas diversas áreas de conhecimentos, em especial da educação.

Diante desses apontamentos iniciais se torna relevante que sejam desenvolvidas pesquisas acadêmicas das práticas educativas na visão dos alunos da EaD. Nesse sentido, apresentam-se algumas reflexões desenvolvidas na UFT/UAB em que o objetivo principal foi o de compreender o discente da EaD, considerado como o novo aprendiz, entendido como autônomo, responsável pela construção de saberes, já que a autoaprendizagem é um dos fatores básicos do processo de ensino e aprendizagem. Quanto ao percurso da pesquisa, o estudo foi realizado para conhecer quem são os estudantes da EaD e para desvelar o que eles dizem suas experiências acadêmicas nos cursos da UFT/UAB.

A pesquisa de campo foi realizada em 2018 com os alunos de graduação e pós graduação vinculados aos cursos de EaD oferecidos pela UFT/UAB por meio da aplicação de questionários eletrônicos do *Google Docs*, com um conjunto de questões abertas e fechadas o que possibilitou o retorno de 196 respostas dos alunos que permitiu obter informações sobre conhecimentos, sentimentos, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamentos dos discentes (GIL, 2008).

Com intuito de contextualizar o cenário, na primeira seção deste artigo descrevemos brevemente o funcionamento da UAB e dados específicos da atuação desta na UFT. Em seguida, apresentamos uma discussão teórica sobre as características gerais de alunos que estudam na modalidade a distância. Na terceira seção são apresentados os resultados da pesquisa realizada com os alunos da EaD/UFT.

### **O Sistema Universidade Aberta do Brasil**

A criação do sistema Universidade Aberta de Brasil - UAB, no ano de 2005, é um marco histórico para a Educação a Distância no Brasil, o sistema instituído oficialmente pelo Decreto no 5.800, de 8 de junho de 2006, surge com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país mediante a oferta de cursos e programas a distância por instituições públicas de ensino superior, em articulação com os polos de apoio presencial.

A Universidade Aberta do Brasil - UAB não se constitui de uma instituição de ensino de caráter "aberto", à distância, mas de um sistema integrado de Instituições Públicas de Ensino Superior - IPES voltadas para à oferta de cursos

na modalidade a distância. A UAB se difere das instituições internacionais como a UNED da Espanha e da *Open University* da Inglaterra, modelo de universidades abertas, que utilizou como modelo de referência.

O Sistema UAB sob a gestão da SEED/MEC, foi constituído com base em um modelo em que IPES, "com atuação regular na modalidade presencial, credenciam-se no MEC e aportam tecnologias digitais da informação e comunicação – TDIC para o desenvolvimento e a oferta de cursos na modalidade de educação a distância". (FERREIRA E MILL, 2013, p. 145).

A parceria entre os governos federais, estaduais e/ou municipais e as instituições de ensino superior possibilita a UAB promover a oferta dos cursos a distância nos polos de apoio presencial. Cabe às Instituições de Ensino Superior Pública - IPES as responsabilidades como: a proposta pedagógica, a produção do material didático e a oferta dos cursos.

Os polos de apoio presenciais, onde os cursos são ofertados e onde acontecem os encontros presenciais e a tutoria presencial aos alunos, são de responsabilidade dos estados e/ou municípios que garantem a infraestrutura e viabilizam o atendimento. Os recursos para oferta dos cursos - produção de material didático, deslocamento e bolsas para professores e tutores - são oriundos do governo federal e geridos pelas instituições de ensino. Nesses polos é que acontecem as atividades presenciais, o encontro dos alunos, o acompanhamento e as orientações para os estudos.

De acordo com o decreto 5.622/05, os momentos presenciais são obrigatórios e destinados às avaliações, estágios, defesas de Trabalho de Conclusão de Curso e práticas laboratoriais, quando previstos no curso. Na Universidade Federal do Tocantins- UFT o Ambiente Virtual de Aprendizagem -

AVA – *Moodle* é a sala de aula virtual utilizada para o desenvolvimento das atividades a distância.

No âmbito da UFT, a parceria com a UAB iniciou-se em 2006 quando participou do 1º Edital de chamada para cursos para a oferta do curso de licenciatura em Biologia a distância. Posteriormente a universidade participou de todos os editais de chamada pública para ofertas de cursos de Sistema UAB, além dos cursos desse sistema, a UFT oferta outros cursos na Plataforma *Moodle* da instituição.

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) (2007), a EaD é considerada como um dos programas estratégicos da Instituição. O documento destaca como fator primordial a realização de uma discussão mais aprofundada sobre a EaD nos órgãos colegiados, com o intuito de fortalecer e ampliar a estrutura da Instituição, além propor novas políticas para essa modalidade educativa. De acordo com os documentos, as diretrizes para as políticas de cursos *online* são:

- I. Propor e implementar a política de Educação a Distância, tendo como referência a qualidade acadêmica, a articulação com as demais políticas educacionais da UFT, a sua necessária ação integradora entre as várias áreas do conhecimento e o seu papel social
- II. Implementar um sistema de avaliação contínua dos cursos a distância
- III. Formar grupos de estudos e aprofundamento de temas relativos à inserção das tecnologias nos cursos de graduação
- IV. Promover a articulação do ensino, pesquisa e extensão como princípio norteador dos cursos de graduação a distância.

A maioria dos projetos desenvolvidos na Diretoria de Tecnologias Educacionais-DTE está vinculada ao sistema UAB e compõe o conjunto de políticas públicas do Governo Federal que visam, principalmente, à formação

inicial e continuada de professores e gestores públicos. Atualmente, a DTE oferece por meio do Sistema UAB, os cursos especificados conforme tabela 01:

**Tabela 01:** Cursos oferecidos pela UFT, no âmbito do Sistema UAB de 2019.

<b>Cursos</b>	<b>Tipo de formação</b>	<b>N. de polos</b>	<b>Total</b>
Biologia	Licenciatura	09	258
Física	Licenciatura	02	119
Química	Licenciatura	03	114
Matemática	Licenciatura	14	234
Administração Pública	Bacharelado	09	188
Ensino de Matemática	Pós Graduação	02	177
<b>Total</b>			<b>1.090</b>

Fonte: SISUAB 2019.

Portanto, pode se verificar que as políticas de formação profissional ofertada por intermédio da educação mediada por tecnologias vêm crescendo, gradativamente, na UFT promovendo mudanças nas práticas educativas e, em consequência muitos desafios para os discentes e profissionais dessa modalidade ensino.

### **O discente da Educação a distância**

Lévy (1999, p. 172) ao afirmar que o uso tecnológico das TICs tem trazidos desafios aos processos de ensino-aprendizagem, faz a seguinte indagação: Como as TICs podem ser incorporadas aos processos educativos? O filósofo entende que, para se manter as práticas pedagógicas atualizadas com esse processo de



transação do conhecimento, as tecnologias não devem ser utilizadas de qualquer forma, “[...] mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis do professor e aluno”.

De fato, com a intensificação do uso das TICs em todas as esferas de vida social, comportamentos, práticas, saberes, a produção de conhecimento também apresenta repercussões nas fontes educacionais. Peixoto (2015) observa que a integração das TICs aos processos educativos não acontece de forma natural, devido à complexidade de apropriação de saberes, relacionados com as políticas institucionais, com os comportamentos individuais e coletivos de professores e alunos. Além disso, “[...] o rápido crescimento dos usos da internet e o desenvolvimento de aplicações e serviços dela decorrentes atropelam os sujeitos da educação e interpelam os pesquisadores” (PEIXOTO, 2015, p. 319).

Com a integração das tecnologias aos processos pedagógicos, ampliam-se os desafios tanto para os professores como para os alunos, em razão dessas tecnologias não ser facilitadoras, mas complicadoras das práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, “[...] a presença dessas tecnologias na sociedade e, conseqüentemente, nas escolas, não deve ser compreendida como mera utilização de métodos, como a introdução de modernas ferramentas para as velhas práticas pedagógicas” (PRETTO, 2005, 2008, p. 10).

A relação entre professores e alunos, com as mudanças promovidas pelas tecnologias de informação e comunicação, ganha nova reconfiguração na Educação a Distância (EaD), uma vez que eles não precisam estar em um mesmo espaço para que se estabeleça um ambiente de ensino e aprendizagem.

Belloni (2008) considera que as características da sociedade atual têm impacto sobre a educação e vem exigindo um trabalhador multicompetente, multiquificado, capaz de gerir situações de grupo, de adaptar a situações novas, sempre pronto a aprender, ou seja, um trabalhador mais informado e autônomo, concebido como o estudante do futuro. Para a autora, a EaD, com sua natureza e particularidade, poderá contribuir com formação desses estudantes, já que a auto-aprendizagem é um dos aspectos fundamentais da sua realização. Por aprendizagem autônoma entende-se:

[...] um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas as experiências são aproveitadas como recursos, e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerando um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e autor-regular esse processo (Belloni, 2008, p. 40).

Nesse contexto, as instituições terão que enfrentarem as novas demandas da sociedade atual, desse modo, se torna essencial conhecer as expectativas e necessidades dos alunos e entender os cursos, estruturas e metodologias que os sustentam.

Com isso, surgem-se as possibilidades de reflexões sobre o assunto em questão, assim como se torna importante identificar e compreender as concepções dos discentes da EaD do Sistema UAB, como abordamos a seguir.

### **O que dizem dos estudantes da UFT/UAB?**

Antes de abordar os elementos que constituem os processos educativos da modalidade a distância na percepção dos sujeitos da pesquisa em relação aos cursos, será apresentado o perfil do grupo de alunos pesquisados por considerar

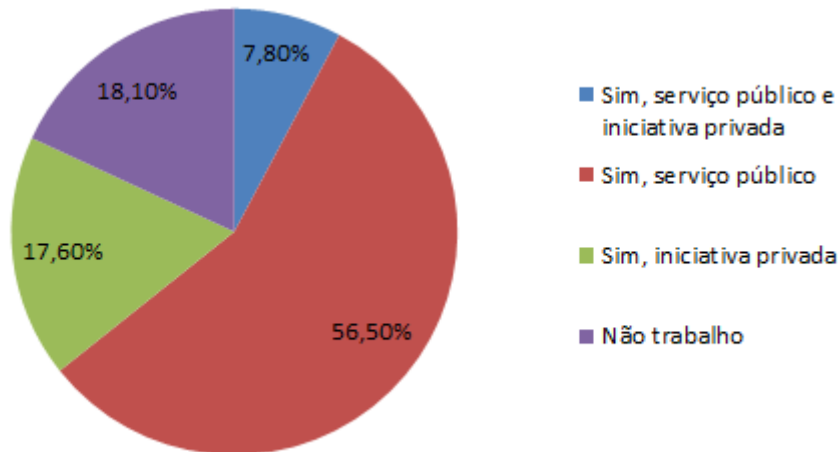
que essas características pessoais estão relacionadas ao modo de como o estudante percebe e entende o curso em que se encontra inserido.

Moore e Kearsley (2011) descreve que maior dos estudantes da EaD é composta por adultos, geralmente com idade entre 25 a 50 anos. Para o autor, essa característica se constitui como um fundamento importante para compreender o aluno a distância. De fato, conforme tabela 02, mais de 65% dos alunos pesquisados se encontram na faixa etária de 30 a 49 anos de idade, ou seja; são trabalhadores, que buscam uma formação e entendem essa modalidade como uma oportunidade de aprimoramento da prática como pode ser validado nas respostas do gráfico 01, quando os discentes foram questionados se trabalham.

**Tabela 02 - Faixa etária dos discentes pesquisados**

Faixa etária	Quantidade	Porcentagem
18 a 29 anos	54	28%
30 a 49 anos	127	65%
Acima de 50 anos	12	6%

**Gráfico 01 – Distribuição dos discentes por local de trabalho**



Os motivos de escolha por um curso EaD são variados, conforme mostra a tabela 02, sendo que maioria 42% dos alunos pesquisados apontam a afinidade/vocação como elemento preponderante de opção pelos cursos. Nesse contexto, a EaD se torna a oportunidade para o aprimoramento profissional e pessoal de grande parte dos trabalhadores do serviço público, já que 56,5% atuam nessas instituições conforme dados do gráfico 01 acima.

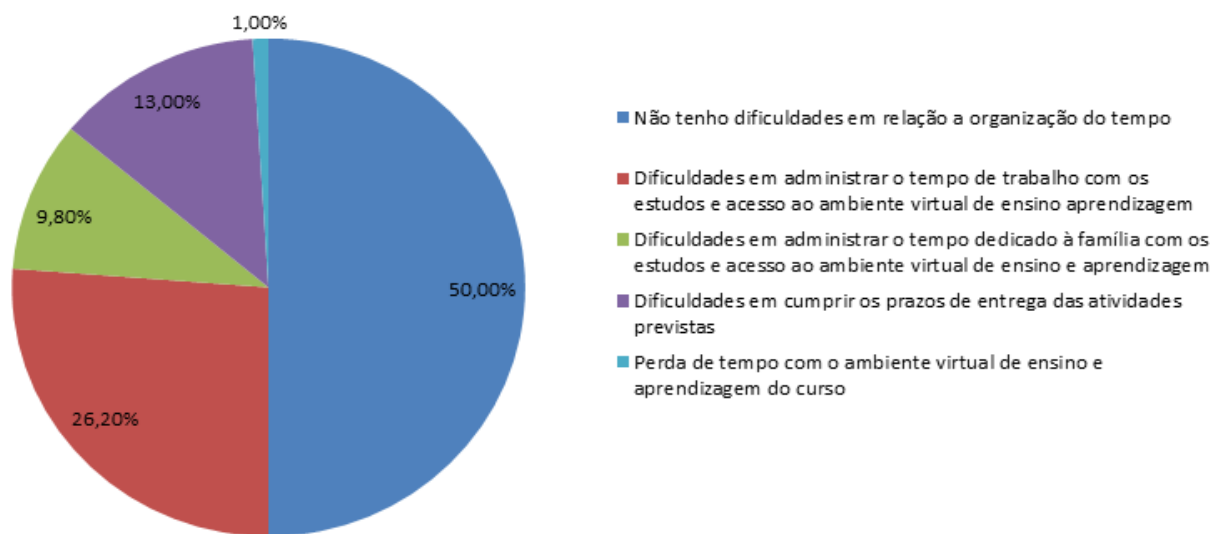
**Tabela 02** - Distribuição dos motivos de opção pelos cursos da UFT/UAB

Motivos	Quantidade	Porcentagem
Necessidade de formação na área que trabalha	39	20%
Progressão na carreira	41	21%
Afinidade/Vocação	81	42%
Sugestão de amigos/familiares	24	12%
Falta de alternativa	20	10%

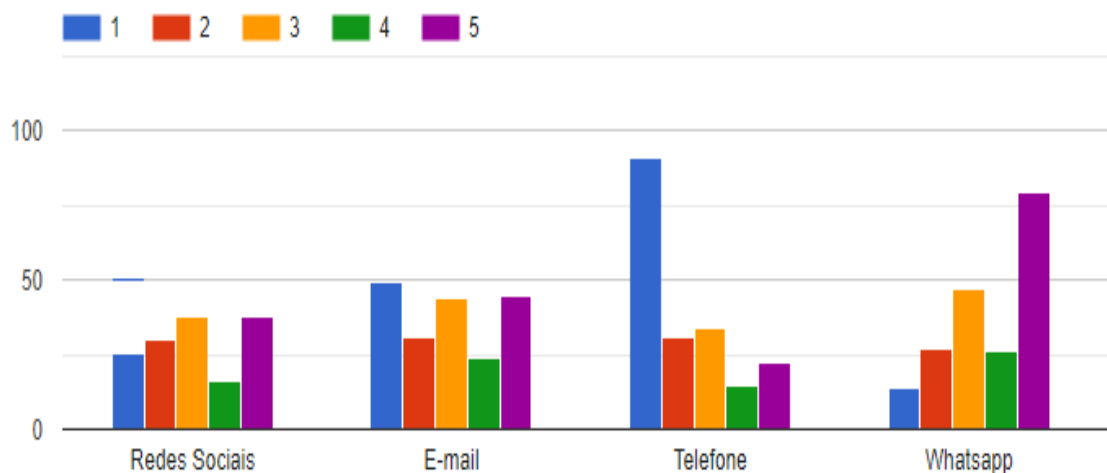
Os dados apresentados no gráfico 02 a seguir chamaram atenção para o tempo de realização das atividades no AVA. Parte dos estudantes pesquisados, 50%, disseram não ter dificuldade em relação a organização do tempo de estudo no ambiente. Essa informação nos remete a crer que os estudantes buscam estabelecer seus próprios ritmos para estudo, já que a autonomia por parte do aprendente é um dos aspectos essenciais contemplado pela EaD. A esse respeito, Guimarães (2011, p. 130) afirma que:

[...] Essa flexibilidade também é bem recebida no que se refere ao espaço, onde encontrar a informação necessária e interagir com os outros ao redor dos assuntos em pauta. Por isso as instituições educacionais precisam ser capazes de oferecer currículos abertos à escolha pessoal, cada um se interessa mais ou menos por diferentes objetos de aprendizagem e querem se capazes de escolher o que estudar (Guimarães, 2011, p. 130).

**Gráfico 02 – Avaliação dos discentes sobre o tempo para realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso**

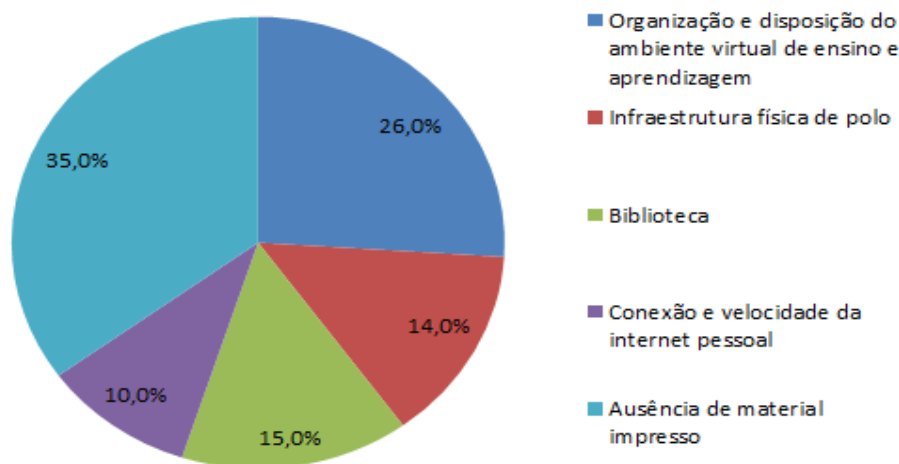


**Figura 03 – Avaliação dos discentes sobre as formas de o tempo de comunicação com os tutores do curso numa escala de 1 a 5, sendo a nota 1 pouco importante, e a nota 5 = muito importante.**



Um número expressivo de estudantes, mais de 50%, conforme informações da figura 03, reconhecem a praticidade do uso das redes sociais como forma de comunicação com os tutores, em especial o *Whatsapp*. Maioria das respostas dos alunos no momento atual em relação à geração da EaD e suas tecnologias. Para Toschi (2013) "Estamos agora iniciando uma sexta geração, que inclui as tecnologias móveis como a banda larga móvel (3G), os celulares, os tablets, etc., que possibilitam acesso à Internet em qualquer espaço".

#### **Gráfico 04 – Fatores que precisam ser melhorados no curso**



A figura 04 chamou atenção para dois dados principais. Primeiramente, observa-se que a maior parte 35,2% dos respondentes salientam a ausência do material impresso como um dos fatores que precisam ser melhorados no processo de ensino aprendizagem do curso. A necessidade de estudar por meio de livros ao longo do tempos é histórica, sobretudo no ensino presencial, com isso, tanto os alunos como os professores estão familiarizados com o material impresso. De acordo como Moore e Kearsley (2008, p. 78) os materiais impressos “são portáteis e não se deterioram ou quebram com facilidade, o que os torna confiáveis e convenientes para utilização”. Além disso, a mídia impressa para EaD precisa ter como característica principal o dialogismo, isto é, o texto deve conversar com o aluno.

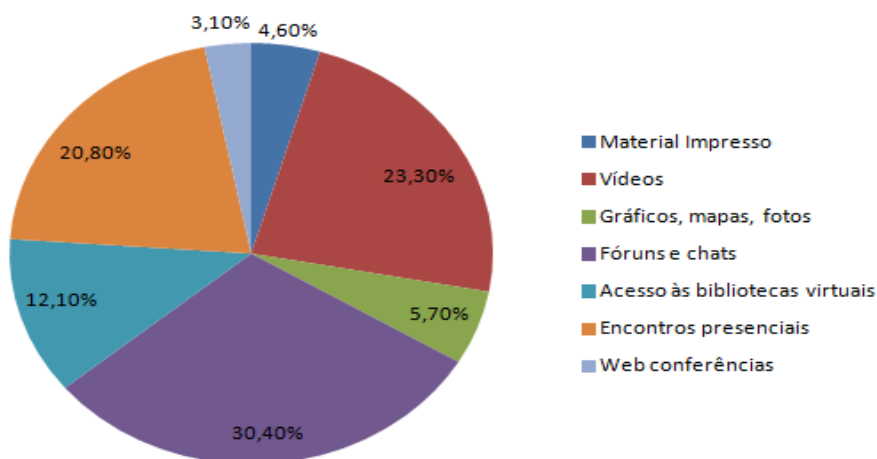
O segundo dado que merece ser analisado diz respeito a organização e disposição do ambiente virtual de aprendizagem, 26,4% dos alunos pesquisados apontam que o AVA precisa de melhorias. Tais dados demonstram que, embora o AVA *Moodle* seja essencial para o desenvolvimento das práticas educativas, ainda precisa ser utilizado em toda a sua potencialidade pelos docentes e alunos. O



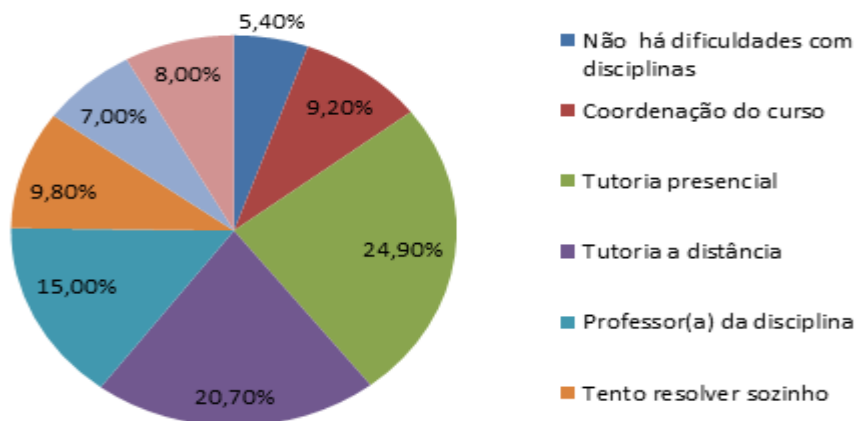
DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2019v5n3p166>

AVA *Moodle* contribui com a aprendizagem colaborativa, apresenta diversos recursos didáticos importantes, dentre eles, o chat e o fórum. Sendo assim, compreende-se, a partir dos dados da figura 5, que 30,4% dos discentes fazem uso desses recursos como interfaces educativas dos cursos. Nesse sentido, o uso dessas duas formas de interação torna-se necessário para que ocorra a comunicação síncrona (*chat*) e assíncrona (*fórum*), visto que esses recursos possibilitam que professores e alunos participem de forma dialógica do processo educativo ao permitir a apresentação de pontos de vista diferentes sobre determinado assunto.

**Gráfico 05 – Recursos ofertados pelos cursos**



**Gráfico 06 – O meio utilizado pelo aluno em dificuldades com as disciplinas do curso**



Considerando que na EaD a prática docente é assentada na construção individual e coletiva de conhecimentos, no gráfico 6, grande maioria dos pesquisados responderam que quando sentem dificuldades com as disciplinas recorrem a tutoria dos cursos, sendo que parte deles 24,9 recorreram aos tutores presenciais e outra parte, 20,7% aos tutores a distância e, apenas 9% pediram apoio ao professor das disciplinas o que vem corroborar com o entendimento de Mill ao defender a polidocência da EaD. Para autor, o bom clima de trabalho faz a diferença sobremaneira na confiança e desempenho da equipe entre professor-tutor. O professor que entende essa necessidade e compartilha decisões e autonomia com sua equipe de tutores admite essa docência compartilhada e colabora para que o processo seja bem-sucedido.

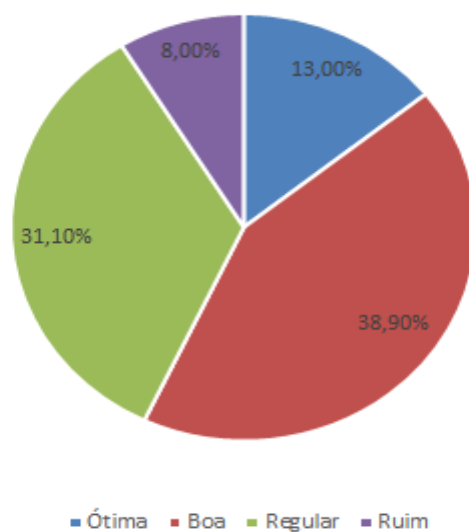
Tendo em vista que a polidocência se configura como um trabalho coletivo em que os saberes são compartilhados pelos docentes das disciplinas e tutores e que a interação entre os professores das disciplinas com os alunos, ao longo do curso, também é fundamental, os discentes pesquisados foram solicitados a avaliar a sua interação com os professores das disciplinas conforme mostra gráfico 7, uma parcela expressiva 31,1% responderam que foi regular,

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2019v5n3p166>

observa-se que essas interações precisam ser melhoradas e construídas durante as práticas educativas. Segundo Moore e Kearsley (2008) na relação aluno-professor o docente é especialmente valioso para responder à aplicação dos novos conhecimentos dos alunos,

[...] Seja o que for que os alunos autodirecionados podem realizar sozinhos quando interagem com o conteúdo apresentado, eles são vulneráveis no momento da aplicação, pois não têm conhecimento suficiente da matéria para ter certeza de que a estão aplicando corretamente ou de modo tão intensivo ou extensivo quanto for possível ou desejável, ou que existem áreas potenciais que não conhecem (Moore e Kearsley, 2008, p. 153).

### Gráfico 07 – Avaliação dos discentes sobre a interação com os professores do curso.



Como se pode perceber, o aprimoramento profissional dos discentes da EaD vem promovendo novos desafios tanto para os docentes como para os estudantes dos cursos. Assim, para que essa modalidade de ensino se consolide por meio UAB na UFT, há de se desenvolver ações estratégicas articuladas no âmbito das instituições que promovam melhorias nos processos educativos.

### **Considerações Finais**

O estudo objetivou desvelar as opiniões e percepções dos discentes da EaD inerentes aos processo educativos da modalidade a distância oferecida pela UFT nos polos da UAB. As opiniões dos discentes foram coletadas por meio de questionários o que possibilitou alcançar de 198 respondentes.

No grupo de discentes pesquisados, 44% é composta por adultos trabalhadores. Além disso, maior parte deles, 56,5% atuam no serviço público. Este resultado mostra que, a EaD se torna uma oportunidade de formação para esses estudantes que escolheram essa modalidade de ensino para o aprimoramento profissional.

Parte dos estudantes, 50% responderam que não têm dificuldades para organizar o tempo de estudo no AVA, ou seja, os estudantes estão buscando estabelecer seus próprios ritmos de estudo devido a autonomia do aprendente e flexibilidade proporcionada pela sala de aula virtual. Contudo, cerca de 26,4% dos discentes apontam que a organização e disposição do ambiente precisa ser melhor utilizada em suas potencialidades.

Em se tratando das formas de comunicação utilizadas, grande parte, 30,4% utilizam o *fórum* o *chat* como recursos de interação. Essas interfaces educativas possibilitam que professores e alunos participem de forma dialógica das aulas.

Os discentes, em sua maioria, reconhecem a prática docente assentada na polidocência ao recorrem a tutoria quando sentem dificuldades com as atividades acadêmicas, porém, sentem falta da presença dos professores das disciplinas. Com isso, a interação entre aluno-professor precisam ser melhoradas e construídas durante o curso, contribuindo assim, com a construção de novos conhecimentos.

## Referências

ALVES, Lucineia. **Educação a distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. Revista RBAAD, vol. 10, nº 11, São Paulo: ABED, 2011.

BELLONI, Maria Luíza. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996 . Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

\_\_\_\_\_. **Decreto n. 5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB

\_\_\_\_\_. **Decreto n. 5.622**, de 19 de dezembro de 1996. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

FERREIRA, Marcelo; MILL, Daniel. Institucionalização da Educação a distância no ensino superior público brasileiro: Desafios e estratégias In: FIDALGO, Fernando Selmar Rocha, LIMA, Reginaldo Naves de Souza et al. **Educação a Distância**: meios, atores e processos. Belo Horizonte, MG: CAED-UFMG, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Luciano Sathler Rosa. O aluno e a sala de aula virtual. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. v. 2. São Paulo: Pearson, 2011. p. 126-133

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de C. I. Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008

PEIXOTO, Joana. Relações entre sujeitos sociais e objetos técnicos: uma reflexão necessária para investigar os processos educativos mediados por tecnologias. **Revista Brasileira e Educação**, Rio de Janeiro, v. 20. n. 61, p. 317-332, abr./jun.2015.

PRETTO, Nelson de Luca; JÚNIOR, Arnaud Soares de Lima. Desafios para o currículo a partir das tecnologias contemporâneas. In: PRETTO, Nelson De Luca. **Tecnologia e novas educações**. Salvador: EDUFBA, 2005.

SISUAB, 2019. **Sistema de Gestão da Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em < <http://sisuab.capes.gov.br/sisuab/Login.action>>. Acesso em 02 fev. 2019.

TOSCHI, Mirza Seabra. **Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem: múltiplas visões**. Anápolis: UEG, 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto Pedagógico Institucional – PPI**. Palmas: Editora UFT, 2007.